



LABORATÓRIO DE PERFORMANCE: PERCURSOS CRIATIVOS

Área Temática: Cultura

Daiane Dordete Steckert Jacobs (Coordenadora da Ação de Extensão)

Daiane Dordete Steckert Jacobs¹
Silmar Pereira²

Resumo: Este texto tece reflexões sobre o curso *Laboratório Permanente de Performance*, do programa de extensão *Laboratório de Performance*, em desenvolvimento durante o ano de 2012 sob coordenação da prof^a. Ms. Daiane Dordete Steckert Jacobs, do Departamento de Artes Cênicas, no Centro de Artes da UDESC. São apresentados o programa de extensão e a metodologia de trabalho do curso, bem como a contextualização histórica e conceitual da área temática do programa. A *performance art* (arte da performance) tem origem nas vanguardas artísticas do início do século XX, e se configura enquanto campo de experimentação artística e conceitual a partir da segunda metade do mesmo século. É uma área de investigação e criação artística híbrida, que influencia parte da produção artística ocidental contemporânea, nas mais diversas linguagens (teatro, dança, artes visuais, vídeo).

Palavras-chave: curso de extensão, laboratório de performance, *performance art*, processos criativos.

O laboratório

O curso *Laboratório Permanente de Performance* é uma das três ações do programa de extensão *Laboratório de Performance*, em desenvolvimento no ano de 2012 sob coordenação da prof^a. Ms. Daiane Dordete Steckert Jacobs, do Departamento de Artes Cênicas, no Centro de Artes da UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina. O programa *Laboratório de Performance* tem por objetivo promover a pesquisa, criação, reflexão e disseminação da Arte da Performance através de suas ações. A primeira ação, em desenvolvimento desde março do ano corrente, é o curso de extensão *Laboratório Permanente de Performance* (ministrado pela coordenadora do programa com colaboração dos bolsistas do mesmo), que apresenta uma média de 17 participantes em seus encontros semanais (membros

¹ Coordenadora da ação, Mestre e Doutoranda em Teatro pela UDESC (PPGT-CEART), Centro de Artes – CEART, Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, daiane_dordete@hotmail.com.

² Bolsista do programa de extensão, graduando em Bacharelado em Artes Visuais, Centro de Artes – CEART, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.



da comunidade acadêmica da UDESC e da comunidade em geral). O objetivo do curso é estudar a arte da Performance na teoria e na prática, através de discussões de textos conceituais, apreciação de vídeos e experimentações do corpo, da voz e do espaço. A segunda ação do programa é o projeto de extensão *Performance em foco: ciclo de palestras e workshops*, com 03 ações formativas na área da performance (01 palestra e 02 cursos), que acontecerão durante o *II Seminário a Voz e a Cena*³. A terceira e última ação do programa é o evento denominado *Semana Performática*, que consiste na apresentação de performances criadas pelos participantes do curso de extensão do programa durante a semana de 26 a 30 de Novembro de 2012, no Museu da Escola Catarinense, na cidade de Florianópolis-SC.

As três ações do programa são complementares e visam suprir parcialmente uma lacuna presente na formação cultural de nossa própria comunidade (acadêmica e geral), que ainda apresenta pouco conhecimento e envolvimento com a arte da performance. As ações procuram atender ao ensino e experimentação artística (laboratório), divulgação (apresentações) e qualificação (palestras/workshops) dos envolvidos direta e indiretamente no programa de extensão (participantes e público).

Breve contextualização da arte da performance

Pode-se considerar a performance como uma linguagem híbrida que transita entre as práticas do corpo e do pensamento, atravessada pelas diversas manifestações do fazer artístico, entre elas o teatro, as artes visuais, a dança e demais áreas de pesquisa e criação em artes. O artista agencia suas capacidades psicofísicas, emprestando seu corpo, para manifestar e gerar implicações poéticas que absorvem e discorrem acerca de um conceito ou temática posta em investigação. As experiências performativas absorvem o espaço, o tempo, o espectador, a mensagem e o contexto sócio-cultural de uma época ou lugar. Também emergem das ações aspectos psicológicos, subjetivos e simbólicos no momento em que performance é realizada.

Em trajetos artísticos, a estratégia performática surge como um acionador da realidade, apontando para as invisibilidades-visibilidades, sujeitos eujeitados, ficção e realidade, natureza e cultura. É operando sob estas divergências, sobre um plano movediço e caótico, que a arte da performance cumpre sua natureza de subversão política e estética, estabelecendo acordos entre executante e participador, transformando tanto a posição do artista como acionador de processos quanto do

³ O seminário acontecerá entre os dias 14 e 17 de novembro de 2012 na UDESC e na UFSC, e é uma realização do grupo interinstitucional de pesquisa *Práticas e Poéticas Vocais*, através dos projetos de extensão universitária *Programa Laboratório de Performance*, coordenado pela professora Ms. Daiane Dordete Steckert Jacobs (Departamento de Artes Cênicas/CEART/UDESC) e pelo projeto *2º. Seminário A Voz e A Cena*, coordenado pela professora Dra. Janaína Träsel Martins (Departamento de Artes e Libras/UFSC). As ações formativas do projeto *Performance em foco: ciclo de palestras e workshops* que compõem a programação do seminário são a palestra *A Voz e o espaço na instalação sonora e cênica O Espelho* e o curso *A Voz em ambientes virtuais*, com o prof. Dr. Iain David Mott (UnB), e o curso *A Voz que escuta*, com a profª. Dra. Meran Vargens (UFBA). As ações formativas abordarão tanto a voz na relação com a tecnologia quanto a percepção da relação corpo-voz-espaço na produção artística, ambos temas de investigação do curso *Laboratório Permanente de Performance*.



espectador, que não podendo mais apenas contemplar a obra de arte também é atravessado pela dimensão humana inerente à realização da arte performance.

Apesar do programa oficial da história das artes apontar para a década de 1970 como o momento de consolidação da arte da performance, suas raízes remontam a movimentos artísticos do início do século XX, como as iniciativas dadaístas, em que as ações misturavam literatura e artes plásticas, baseando seus procedimentos de fatura no improviso, no acaso e na multiplicidade de possibilidades de construção do texto literal e visual.

A escola Bauhaus, fundada na Alemanha em 1919, é outro movimento precursor da arte da performance. Ela oferecia um *workshop* de teatro onde era possível investigar a relação entre luz, som e espaço através do corpo em cena. Durante a perseguição nazista, no período da segunda guerra mundial, os professores da Bauhaus exilados nos Estados Unidos fundaram o Black Mountain College, continuando a incorporação dos estudos teatrais com as artes visuais quase 20 anos antes do surgimento dos happenings (1960).

A partir da década de 1960, transcorridas inúmeras revoluções e transformações nas artes do ocidente desde as vanguardas artísticas do início do século XX (arte moderna – surrealismo, dadaísmo, futurismo, etc.), o termo performance surge para designar qualquer iniciativa artística que ocorre em tempo real, ao vivo, transitando entre poesia, imagem em movimento, som, música e demais artes do corpo. Esses modos de expressão se tornaram ações performáticas à medida que se conectaram, através de operações de artistas de áreas diversas, ao universo das artes de visualidades e visibilidades. Diversas estratégias de trabalho em arte ao vivo, como *happenings*, *events* e *fluxus concerts* desenvolveram-se concomitantemente à performance, possibilitando o desenrolar de um campo de trabalho multidisciplinar, interativo e transversal.

Na década de 1970 surge o uso constante de questões autobiográficas nas experimentações performáticas, e também a inserção do tempo e do espaço como elementos fundadores dos procedimentos em performance. Nesse mesmo momento, paralelo ao desenrolar da performance como linguagem, artistas trabalham com procedimentos de *body art*, uma vertente onde a carne e a pele são utilizadas como plano gráfico-pictórico, mas que tendo suas especificidades, se difere da performance pelos procedimentos de ação utilizados na cena.

Ainda nos anos de 1970 a performance teve seu uso globalizado, sendo um meio de insurgência e resistência ao sistema econômico de comercialização das obras de arte, e ao circuito excludente que havia se formado no eixo cultural Estados Unidos – Europa. Nesse sentido, a performance rompe com a tradição do objeto artístico e retira a possibilidade de fetiche e ornamentação. Assim, a lógica de mercado de arte - que vê os artistas como fabricantes e a arte como produto - foi sendo subvertida, abrindo novas estruturas de agenciamentos para os artistas na sociedade, e criando a demanda da reconstrução do olhar do espectador e dos receptores e expositores de artes - museus, teatros, galerias e demais instituições culturais -, uma vez que a performance utiliza o espaço urbano, a paisagem e outros lugares de fluxo de pessoas para concretizar seu fazer artístico e sua linguagem.

Desde o início dos anos de 1980, a performance absorveu a tecnologia e os meios de comunicação de massa, em peças cada vez mais complexas e que adquirem um alcance de audiência cada vez maior, tendo suas transmissões

comissionadas via internet, criando um novo público e um novo espaço-tempo de apresentação da criação artística. Nesse sentido, observa-se a performance como uma linguagem que acompanha premissas do desenvolvimento das ferramentas que estruturam a vida humana, como os computadores e as instituições, formulando sua potência na capacidade de absorção de qualquer inovação ou mesmo de qualquer procedimento de pesquisa, desde o laboratório científico ao supermercado, da rua ao museu, do virtual ao real.

Sob essa perspectiva, os artistas da performance engendram mecanismos que expõem a arte a um fórum público, onde no mesmo momento em que se apresentam os trabalhos, também são geradas reverberações e extensões subjetivas e objetivas, tanto dos espectadores como do meio social em questão.



03.04.12 – Performance *Quem sou eu?*



18.09.12 – Investigações com imagens em tempo real

Procedimentos metodológicos e processos de criação

O curso *Laboratório Permanente de Performance* consiste em um espaço aberto de experimentação, investigação, análise e discussão acerca de trabalhos e fundamentos que compõe a performance como linguagem. Os encontros semanais iniciaram em março de 2012 no Centro de Artes da UDESC, e continuarão a se desenvolver até dezembro do mesmo ano no Museu da Escola Catarinense, espaço no qual atualmente os participantes do curso trabalham na composição de um projeto coletivo composto de investigações e performances individuais a partir de um mesmo eixo temático.

No decorrer do ano os participantes foram convidados a explorar, através de seus corpos e vozes, os princípios e percursos que permitem a criação e execução do acontecimento artístico, a elaboração de performances e o estudo e apropriação da linguagem da performance como elemento condutor de processos criativos e de concepção de trabalhos.

Nos encontros semanais, as experiências iniciais do curso enfatizaram a



percepção e vivência do corpo-voz através de diferentes estímulos: exercícios de relaxamento, alongamento e aquecimento corpóreo-vocal, exercícios de respiração, jogos de escuta corporal, jogos de atenção e interação, jogos de percepção dos elementos do movimento e da voz, dentre outros. Nestas práticas, foram utilizados exercícios provenientes de diversas áreas e técnicas como canto popular, canto harmônico, teatro, dança, educação somática e ioga.

Em um segundo momento de cada encontro, os participantes foram estimulados a preparar pequenos esboços de ações, partindo de dispositivos prévios como: quem sou eu, instruções, uso das mídias, objetos pessoais, memórias e biografias. As rodas de discussão foram constantes, sempre realizadas antes e depois da apresentação dos trabalhos, e costuradas por uma bibliografia que inclui textos de pesquisadores da performance como Renato Cohen, Bia Medeiros, Richard Schechner e Peggy Phelan.

No final do primeiro semestre, os integrantes do curso realizaram um experimento denominado *Encontro Performático*, no lego Bar em Florianópolis-SC. A ação foi planejada a partir de uma investigação prévia do espaço para criação de ações performáticas coletivas. Sem ser divulgado ou anunciado para o público presente, o encontro foi realizado na noite de 04 de julho de 2012. O bar apresentava uma clientela considerável e as ações planejadas buscaram desestabilizar o fluxo de acontecimentos do espaço, com ações contaminadoras de intervenção no ambiente. Procurou-se trabalhar com ações cotidianas do ambiente (atender o celular, chamar o garçom, bater talheres na mesa, etc.), mas com um grau de estranheza gerado pela repetição simultânea ou em cadeia da ação por todos os participantes (contaminação).

Depois do período de recesso escolar em julho, o curso reiniciou em agosto com alguns novos integrantes. Dado o caráter de fluxo contínuo de ingresso no laboratório, o curso reiniciou com uma nova contextualização histórica e conceitual da arte da performance, apreciação de vídeos e discussão de conceitos operativos da linguagem. Os encontros seguiram com os mesmos procedimentos metodológicos de percepção/vivência do corpo-voz-espaço e investigação/composição performática. As investigações das ações/performances em processo abordaram durante o ano os temas: presença, voz como expansão do corpo, tempo-espaço, objetos e mídias.

Neste momento (outubro de 2012), os encontros do curso passaram a acontecer no Museu da Escola Catarinense. Os participantes iniciaram a investigação do espaço e definição de temáticas e procedimentos para a criação e recriação de performances individuais, que compõem um projeto coletivo pautado no tema *identidade*.

No período de 26 a 30 de novembro acontecerá o evento *Semana Performática*, com a apresentação das performances dos participantes do curso *Laboratório Permanente de Performance* no Museu da Escola Catarinense.

Considerações em processo

O desenvolvimento do curso *Laboratório Permanente de Performance* tem se mostrado muito rico em vários aspectos. Primeiro, por possibilitar um espaço de pesquisa e(m) criação com um grupo eclético de participantes: alunos da graduação



e da pós-graduação em teatro (mestrado e doutorado) da UDESC, alunos de outros cursos de graduação da UDESC, alunos de outras IES e comunidade. Este grupo, com formação e experiência diversificadas, possibilita uma interessante troca de impressões, reflexões e procedimentos criativos, que ressoa no processo de investigação de todos os participantes. Um segundo ponto positivo é o desejo demonstrado pelos participantes do curso em criar um projeto final coletivo de apresentações de performances. Mesmo partindo de investigações individuais, os integrantes do grupo optaram por encontrar pontos de diálogo na construção de um projeto conjunto, o que reflete de algum modo os estímulos de interação e composição coletiva em tempo real (improvisações) realizados durante o curso.

Outro ponto relevante é a temática escolhida para o projeto final de performances: *identidade*. O tema emergiu das experimentações e desejos de investigação dos próprios participantes do curso, e ressoa o processo metodológico experienciado no laboratório, pautado na investigação das relações entre subjetividade e alteridade (eu e o outro: espaço, objeto, pessoa).

Bibliografia consultada:

COHEN, Renato. **Performance como Linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. 2ª. Ed. Trad. Renato Cohen. São Paulo: Perspectiva, 2009.

GOLDBERG, RoseLee. **A arte da performance**: do futurismo ao presente. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PHELAN, Peggy. "A Ontologia da Performance: representação sem produção". Trad. André Lepecki in **Revista de Comunicação e Linguagens**. Lisboa: Edição Cosmos, 1997, p. 171-189.

SANTOS, José Mário Peixoto. "Breve histórico da performance art no Brasil e no Mundo" in **Revista Ohun**. Programa de Pós Graduação em Artes Visuais. Salvador: UFBA/Escola de Belas Artes, 2008, n. 04, ano 4, p. 01-31.

SCHECHNER, Richard. "O que é Performance?". Trad. Dandara. In **Revista Percevejo**, no. 11, 2003. RJ.

_____. **Performance Studies**: an introduction. London and New York, Routledge, 2002.